

Duas décadas levando arte para as escolas

Desde 1989, a Fundação Iochpe incentiva o ensino das artes por meio de formação contínua do professor do ensino básico

Regiane de Oliveira

roliveira@brasileconomico.com.br

Ainda é um desafio para muitas empresas empreender recursos e tempo para escolher uma área onde dedicar seus trabalhos de responsabilidade social, especialmente quando esta área não está diretamente alinhada com seu negócio principal de atuação. Há mais de duas décadas investindo em educação, a Fundação Iochpe, braço responsável pelos programas sociais da indústria Iochpe-Maxion, tem um foco bem claro e que independe dos problemas em relação ao tema: ampliar o alcance de projetos de educação, especialmente os que funcionem como instrumento de inclusão social e que promovam a geração de capital social. Uma das iniciativas mais famosas da entidade é o Formare, que desenvolve centros de educação no interior das fábricas, estruturados na forma de escolas de educação profissional de nível básico.

Porém, paralelamente ao trabalho de capacitação, a fundação desenvolve outro programa, talvez nem tão pragmático, mas cujos resultados impactam diretamente na formação futura dos alunos: o programa Arte na Escola. Trata-se de uma iniciativa coordenada pessoalmente pela presidente da fundação, Evelyn Berg Ioschpe. E que tem como objetivo capacitar professores do ensino básico, bem como produzir materiais para qualificar e dar apoio às aulas de educação artística.

Mas por que arte? “Já vínhamos investindo em ações de mecenato na área da cultura na década de 1980, e percebemos que a arte é vista como uma área de menor interesse”, conta Evelyn. “E por que uma indústria deveria investir nisso? Porque precisamos gerar as mentes criativas do futuro e a arte é o caminho para isto”, diz a também presidente do Instituto Arte na Escola (IAE).

Os programas do IAE são realizados por meio de universidades conveniadas que constituem a Rede Arte na Escola e estão espalhadas em todo o país. O instituto parte da constatação de que as artes melhoram o aprendizado da língua, da matemática, das ciências naturais e humanas — fato que foi comprovado após pesquisas realizadas pelo instituto (ver box abaixo). “Comparamos os re-

“

Por que uma indústria deveria investir no ensino das artes? Porque precisamos gerar as mentes criativas do futuro e a arte é o caminho para isto

Evelyn Berg Ioschpe

Presidente da Fundação Iochpe e do Instituto Arte na Escola

sultados de alunos cujos professores participam de atividades em nossos pólos e percebemos que eles vão melhor em algumas disciplinas em relação a alunos de escolas que não estão no projeto.”

O instituto tem hoje 112 grupos de estudos, que atendem 1,7 mil professores. Todo ano, cerca de 12 mil educadores são atendidos pelos pólos em todo o país. O instituto também conta com o portal (www.artenaescola.org.br), que tem cerca de 55 mil visitantes únicos cadastrados, um número expressivo se considerado que o país tem aproximadamente 90 mil professores de educação artística. “A disciplina é obrigatória nas escolas, mas como a carga horária é de apenas uma hora por semana, muitos professores atuam sozinhos em determinadas escolas, sem ter com quem trocar ideias”, afirma Evelyn. “O portal ajuda a sanar esta necessidade, além de disponibilizar material que ajude a qualificar as aulas.”

O Arte na Escola também distribui vídeos sobre artistas nacionais para escolas públicas. São 160 títulos na videoteca, sendo que 30 deles foram selecionados para serem distribuídos em 100 mil escolas públicas que têm baixa performance nas avaliações nacionais. O difícil é capacitar todos os professores. “Fazemos um trabalho formiguinha, os professores nos procuram e vamos orientando aos poucos como utilizar o material”, conta.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Para que serve afinal?

É comum ainda hoje ouvirmos educadores, pais e especialmente alunos, desqualificando a função de algumas disciplinas. Mas poucas são alvo de tanta desconfiança quando a educação artística. Favorita de alguns por ser “fácil”, desprezada por outros por ser “inútil”, a disciplina vem sendo há muitos anos relegada a um plano inferior no planejamento da escola. Mas segundo pesquisa feita pela Fundação Iochpe com os alunos de pólos onde os professores participam do programa Arte na Escola, o desenvolvimento de habilidades artísticas faz diferença. A avalia-

ção do desempenho dos alunos da 8ª série em língua portuguesa da Prova Brasil 2007 mostrou um acréscimo de 3,6 pontos na nota dos alunos que estudam em escolas nas quais algum professor participa do programa, quando comparado com escolas que estão fora da rede. Já, para as notas de matemática, esse acréscimo foi de, em média, 7,8 pontos.

A entidade não foi a fundo para saber por que em matemática a diferença é maior. Mas Evelyn Ioschpe, diretora do projeto, acredita que é, antes de mais nada, uma questão de atitude das escolas participantes. ■

Evelyn Ioschpe: formando professores para desenvolver as mentes criativas do futuro



PESQUISA COM AS ESCOLAS QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA

1

Professores mais bem preparados

As escolas pólos apresentam maior percentual de professores estáveis, e de professores de língua portuguesa e matemática com cursos de especialização ou pós-graduação, além de menor percentual de problemas do que outras escolas avaliadas. Observando-se o perfil dos diretores das escolas que participaram do estudo verifica-se que as escolas pólos apresentam maior percentual de diretores homens, mais jovens e com graduação em outras áreas que não pedagogia, além de cursos de especialização.

2

O papel da família no rendimento

A escolaridade da mãe mostrou-se um indicador associado ao rendimento escolar. Os alunos apresentaram melhor desempenho nas duas provas quanto maior a escolaridade da mãe. Os estudantes que declararam possuir em casa estante com mais de 20 livros também apresentaram melhor desempenho escolar do que aqueles que declararam não possuir. E os que afirmaram serem incentivados a estudar, fazer tarefas e ir à escola por parte dos pais ou responsáveis também tiveram melhor desempenho.

**3**

A influência do salário do professor

Na pesquisa feita pela Fundação lochpe o salário do professor apresentou associação com o rendimento escolar dos alunos somente na disciplina língua portuguesa. Em matemática não houve associação significativa para o desempenho escolar. Mas quanto maior o salário do professor, melhor foi o desempenho na prova de língua portuguesa. Outro dado interessante é que a frequência de cursos extras de capacitação por parte dos professores não se mostrou significativa no desempenho escolar dos alunos.